

Moradores de Planaltina reivindicam que seja tombado em nível nacional um monumento inaugurado há 90 anos: a Pedra Fundamental, criada para demarcar o quadrilátero da construção da nova capital do Brasil

UM LUGAR DE HONRA NA HISTÓRIA

» THÁIS PARANHOS

Há 90 anos, em 18 de janeiro, o então presidente do Brasil, Epitácio da Silva Pessoa, assinava o Decreto nº 4.494, que previa a colocação da pedra fundamental na área onde seria construída a nova capital do país. Quase um século depois, moradores de Planaltina, onde está localizado o marco, lutam para transformar o monumento carregado de história em patrimônio nacional. Inaugurado em 7 de setembro de 1922, o obelisco foi símbolo do movimento de interiorização do país e anunciou também a chegada da modernidade à porta da cidade ocupada ainda no século 19 e com ares interioranos.

O monumento foi tombado pelo Governo do Distrito Federal em 1984, mas o grupo de Planaltina defende o reconhecimento nacional. "À época, não houve a participação da comunidade nem um trabalho histórico que justificasse o título", explicou o historiador Robson Eleutério, 52 anos, coordenador do Instituto Cerrateense Paulo Bertran e organizador do movimento Pedra Fundamental, Patrimônio Nacional. O objetivo do grupo, formado por diversas entidades locais, é recuperar e revitalizar a área onde se encontra o obelisco. "Ele ficou esquecido durante muitos anos pelos governos", lamentou Eleutério. O pedido foi enviado na semana passada ao Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan).

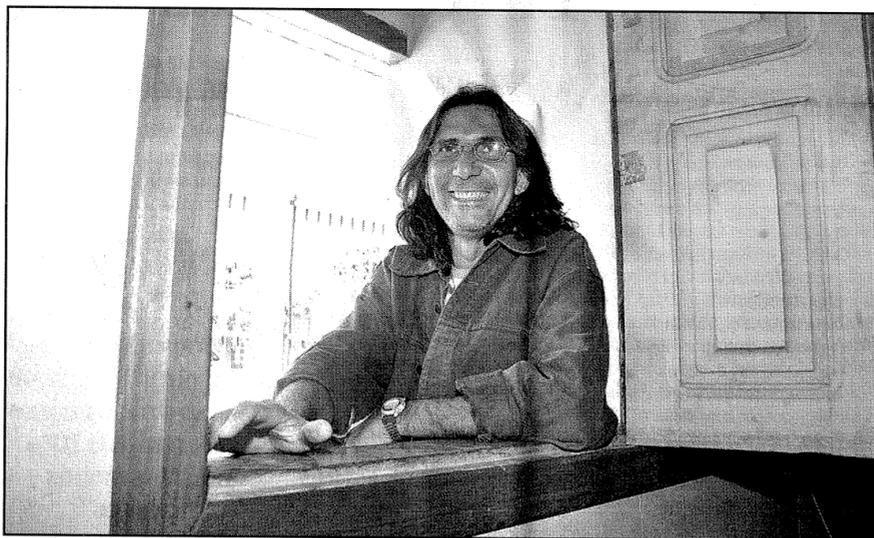
A ideia do movimento é resgatar a história de Planaltina e da construção de Brasília nas escolas e perante a comunidade. Robson explica que o grupo estuda criar um museu a céu aberto na área onde está localizada a Pedra Fundamental. "Precisamos de uma estrutura melhor para essa região, pois aqui é muito isolado e falta segurança", apontou o professor e morador da cidade Mestre Pau-Pereira, como é conhecido. Ele pretende desenvolver projetos que já realiza nas escolas, como o ABCerrado, com o objetivo de preservar o bioma; e o Bicho Serrador, para identificar animais típicos e esculpi-los em madeira.

"Podemos fazer exposições, oficinas, trilhas e um museu itinerante para mostrar a história do Cerrado e da região nas datas

Fotos: Carlos Vieira/CB/D.A Press



Robson Eleutério (E), com integrantes do grupo que pleiteia o tombamento: "Ele (o obelisco) ficou esquecido durante muitos anos pelos governos"



Preto Rezende, da Secretaria de Cultura do GDF: "Vamos fazer a nossa parte para que o tombamento ocorra"

comemorativas, como o 7 de Setembro e o aniversário de Brasília. Assim as escolas poderão explorar essa riqueza histórica", defendeu Robson. Ele lamentou que, desde a construção, a Pedra Fundamental nunca foi incluída

pelos governantes nas comemorações do aniversário da capital federal. "Nosso primeiro passo é tornar o monumento um patrimônio nacional e depois garantir que a área fique mais bem assistida", revelou.

Caminho refeito

Durante os festejos dos 90 anos da Pedra Fundamental, a ser comemorado em 7 de setembro deste ano, o grupo pretende refazer o caminho trilhado pela

O que é?

Cerimônia simbólica de origem atribuída aos celtas e aos maçons, o lançamento da pedra fundamental costuma assinalar a colocação do primeiro bloco de pedra ou alvenaria acima da fundação de uma obra, marcando o início da edificação. Diz respeito à inauguração de algum empreendimento considerado de grande importância. Por tradição, a pedra fundamental que apresenta as características da obra e de seu autor é colocada no canto nordeste da construção. Em algumas regiões, é comum acrescentar ao ritual uma espécie de "cápsula do tempo" — recipiente dentro do qual está uma ata com o nome dos presentes à cerimônia e alguns ícones da época, como moedas, um jornal do dia ou objetos que representem a ocasião.

comitiva, liderada por Ernesto Balduino. Ele foi o encarregado de construir o monumento em Planaltina. Saiu de Araguari (MG) com o grupo e levou três dias para chegar ao lugar determinado. Carregaram cerca de cinco toneladas

de material. Passaram por Ipa-meri, onde se hospedaram, e depois por Cristalina, última parada antes de descerem no local onde seria instalado o marco para a nova capital do país. A placa de bronze do monumento veio de São Paulo. "Isso será importante para construir a historiografia da região. Entramos em contato com a Prefeitura de Ipa-meri para propor alguns eventos", adiantou Robson.

Informação cultural

A professora Francisca Monteiro, 47 anos, moradora do Paranoá, faz parte do grupo, e lembrou a importância do movimento. "É fundamental que os professores trabalhem esse tema com os alunos para eles conhecerem a importância cultural, econômica e social da região." Para o artista plástico e professor Felipe Vitelli, 56, o tombamento nacional vai muito além: "Temos que desmitificar essa questão de que aqui era um quadrilátero vazio antes da chegada da capital federal".

A Superintendência do Iphan no Distrito Federal mostrou-se favorável à proposição. Destacou que esse é um evento importante não só para o DF, mas para a história brasileira. O superintendente do Iphan no DF, Alfredo Gastal, detalhou: "Ele significa um marco da visão territorial do país que se consolida no século 19, ainda durante o Império. Por outro lado, embora o tombamento seja um ato de extrema importância para a preservação dessa memória, é fundamental que, paralelamente, o Governo do Distrito Federal demonstre interesse na transformação dessa área em um ponto de atração turística, tornando esse espaço acessível, com paisagismo adequado e uma infraestrutura básica para receber os seus visitantes, além de colocá-lo como objeto de estudo para os escolares da região".

Procurada pelo Correio, a Secretaria de Cultura, por meio de assessoria de imprensa, informou que o GDF apoia o movimento. "A pedra já tem um tombamento simbólico, dentro da Secretaria de Cultura, que vem de muito tempo. O acesso ao local, hoje em dia, é bem melhor, pois o asfalto está quase pronto. Vamos fazer a nossa parte para que o tombamento ocorra", afirmou o subsecretário de Diversidade Cultural da Secretaria de Cultura, Preto Rezende.

Para saber mais

O início de tudo

O artigo 3º da Constituição Federal de 1891 determinou a demarcação do território onde seria construída a futura capital do Brasil. A partir dele, foi elaborada também a Portaria 114-A, que criou a Comissão Exploradora do Planalto Central do Brasil, a Missão Cruls. A comissão chegou ao Planalto Central em 1892 e determinou o quadrilátero para a construção da capital e o local para a colocação da Pedra Fundamental. O obelisco foi inaugurado pontualmente às 12h de 7 de setembro de 1922, data do centenário da Independência do país. A base do monumento tem 33 pedras artificiais de concreto, em alusão aos 33 anos da República. Com 3,75m de altura, o obelisco está localizado no ponto mais alto do Morro do Centenário, em Planaltina.

CHEGOU O NISSAN MARCH.

VERSÕES A PARTIR DE

R\$27.790

A VISTA

OU ENTRADA DE R\$12.553,29

+ 60X

R\$399,00



COMPROMISSO NISSAN MARCH

FÁCIL DE COMPRAR, FÁCIL DE MANTER

E COM MAIS R\$ 99,00

NA PARCELA, VÁLIDA PARA A VERSÃO 1.0 MT NO PACOTE CONFORT, VOCÊ LEVA

KIT SOM

(CD PLAYER + ALTO FALANTE)

+ DIREÇÃO ELÉTRICA

+ AR CONDICIONADO

IPVA 2012 ISENTO

3 ANOS DE GARANTIA + AIRBAG DUPLO DE SÉRIE

Estação Subida do Colorado 3577.9191

www.estacaonissan.com.br

SHIFT...the way you move



Condição válida para o veículo Nissan March 1.0 MT. Com mais R\$ 99,00 na parcela válida somente para a versão 1.0 MT no Pacote Confort. Financiamento pelo CDC (Crédito Direto ao Consumidor) através da Cia. de Crédito, Financiamento e Investimento RCI BRASIL, válidas até 20/01/2012, preço à vista R\$ 31.050,00, nas seguintes condições: entrada (R\$ 12.553,29) mais saldo financiado em 60 meses com parcelas de R\$ 498,81. Taxa de juros de 1,45% a.m e Taxa de Juros de 18,55% a.a. Tarifa de Confecção de Cadastro de R\$ 750,00 mais Despesas com Registro de Contrato no valor de R\$ 209,00 referente ao Estado do DF (variando conforme estado) mais Impostos (ICP) R\$ 1943,38. Custo Efetivo total 1,73% (a.m) e 22,94% (a.a). Valor total (Entrada + parcelas) de R\$ 42.481,89. Crédito sujeito a análise e aprovação de cadastro. Para todos os carros anunciados, garantia de três anos, sem limite de quilômetros para uso particular, 100 mil km para uso comercial, ou o que vencer primeiro, com revisões e manutenções eletivas nas concessionárias Nissan, limitadas a defeitos de fabricação ou montagem de peças. Para obter mais informações, consulte o manual de garantia. Isenção do 1º IPI (A conforme a Lei nº 4.733 de 28/12/2011). Fretes incluídos. Para todos os veículos, pintura sólida. Imagens meramente ilustrativas. Acessórios não incluídos. As condições e/ou taxas poderão ser alteradas sem prévio aviso, caso ocorram mudanças significativas no mercado financeiro. Esses veículos estão em conformidade com o Proconve - Programa de Controle de Poluição do Ar por Veículos Automotores. Use sempre o cinto de segurança - SAE Nissan 0900.011.1020 - www.nissan.com.br

FAÇA REVISÕES EM SEU VEÍCULO REGULARMENTE